Tales Faria

Bolsonaro acha que vence Moraes na política

Diferentemente do que se espera de alguém prestes a ser condenado pela Justiça, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) passou o dia esbanjando bom-humor nesta quarta-feira (23).

É que, além da disputa jurídica, Bolsonaro acredita ter uma guerra pessoal com o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF).

Moraes é relator do processo em que Bolsonaro consta como réu sob acusação de liderar uma tentativa de golpe de Estado contra a vitória do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nas eleições de 2022.

Bolsonaro já dá como certo que o ministro irá votar por sua condenação com o apoio da maioria dos ministros da Corte.

Os bolsonaristas acreditam ter apenas o voto de André Mendonça e Nunes Marques e algum atenuante de Luiz Fux a favor do ex-presidente. Os demais oito ministros, tendo à frente o relator, devem votar pela condenação.

Então por que o bom-humor? Porque, pelo menos na disputa política e pessoal contra Alexandre de Moraes, Bolsonaro acha que se saiu melhor do que o adversário.

Enquanto passava o dia esperando a resposta do ministro ao pedido de esclarecimentos da defesa sobre as medidas restritivas que lhe foram impostas, Bolsonaro festejava as dezenas de análises na mídia de que Moraes errou a mão nas medidas.

A defesa de Bolsonaro havia pedido que Moraes explicasse exatamente com quem e quando o presidente pode se expressar, já que o magistrado havia determinado que ele não podia fazer declarações replicadas nas redes sociais.

Segundo os advogados de Bolsonaro argumentam, o ex-presidente não tem como controlar o uso que terceiros farão de suas falas, e não pode ter cerceada a liberdade de expressão.

Até as 19h, o ministro não havia respondido. Mas, independentemente de qualquer coisa, Bolsonaro acredita que já venceu este round contra o ministro.

Acusado de tentar derrubar as regras da democracia no país, o ex-presidente usou das regras da própria democracia para pintar Alexandre de Moraes como um ditador, um autoritário.

Apenas os bolsonaristas mais exaltados acreditam de fato que o ministro seja um ditador. Mas ganha corpo na opinião pública a visão de que ele está agindo de maneira autoritária, atropelando as regras do Direito.

Se essa versão se cristalizar, Bolsonaro sairá derrotado na Justiça, mas vitorioso na política. E a disputa política é o que resta ao ex-presidente.

Vitorioso na política, o e-presidente acredita que pode até aprovar uma anistia no Congresso.

Ou, se ajudar a eleger em 2026 seu candidato ao Palácio do Planalto, aí Bolsonaro pensa ter garantido o indulto presidencial e sua volta por cima.

Ruy Castro*

A bela e o aracnídeo

Pode ter começado com o "King Kong" de 1933, mas daí nunca mais parou: filmes com bicharocos gigantes que ameaçavam cidades, megalópoles e quiçá o mundo -aranhas, lagartos, polvos, morcegos, caranguejos, escorpiões, coelhos mutantes, formigas radioativas, bolhas assassinas e até minhocas e louva-deus. O apogeu do gênero foi nos anos 1950, em que, por causa da energia atômica, pobres seres inocentes e inofensivos na vida real surgiam, de repente, ampliados para ocupar a tela inteira, a fim de destruir a humanidade.

Todos esses filmes eram produções B dos estúdios idem de Hollywood, como então a Universal. Os atores eram do terceiro time e a fórmula, invariável: o herói (um biólogo ou repórter), a mocinha (sempre uma deslumbrante cientista), uma população em pânico e, claro, o monstro. Um dos clássicos do gênero foi ⊠Tarântula⊠ (1955), dirigido pelo especialista Jack Arnold. O monstro-título era um pavoroso aracnídeo, capaz de abraçar uma casa com suas pernas cabeludas e quase impossível de matar. Mas o melhor do filme era Mara Corday, 25 anos, quase sósia de Ava Gardner, no papel de uma bela matemática. Seus gritos, ao se ver sozinha com o monstro no deserto, ecoaram por décadas nas salas de projeção.

Mara morreu em fevereiro na Califórnia, aos 95, e estava tão esquecida que isso só foi divulgado há poucos dias. Depois de sobreviver aos répteis e insetos mais terríveis, sua carreira entrou em eclipse. O mesmo aconteceu com Julia Adams, paixão do monstro da Lagoa Negra, e Beverly Garland, a favorita dos crocodilos e sucuris. Nunca foram cogitadas para os papéis que iam para Bette Davis.

Mara teve, pelo menos, uma modesta volta crepuscular. Em "Tarântula", o piloto do avião que bombardeia o bicho com o letal napalm era o estreante Clint Eastwood. A estrela Mara foi gentil com ele. Vinte anos depois, poderoso como ator e diretor, Clint deu-lhe papéis mínimos, mas dignos, em vários de seus filmes.

Só que, a salvo da tarântula, ela não era tão deslumbrante.

***Jornalista e escritor. Autor das biografias de Carmen Miranda, Garrincha e Nelson Rodrigues. Membro da Academia Brasileira de Letras**

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

'Brasil é hoje um sistema mais democrático do que os Estados Unidos', diz autor de best-seller

1-'BRASIL É HOJE UM SISTEMA MAIS DEMOCRÁTICO DO QUE OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, EUA', diz autor do best-seller 'Como as democracias morrem'. Por Julia Braun. As instituições brasileiras responderam melhor às ameaças à sua democracia do que as americanas fizeram em um cenário semelhante, afirma Steven Levitsky, autor do best-seller e professor da Universidade de Harvard. "Acho que hoje o Brasil é um sistema mais democrático do que os Estados Unidos. Esse pode não ser o caso daqui a um ano, mas hoje as instituições brasileiras estão funcionando melhor", disse o cientista político em entrevista à BBC News Brasil. Segundo Levitsky, a resposta brasileira às ameaças durante e depois das eleições de 2022 (tentativa de golpe de Estado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro) foi melhor orquestrada e mais forte do que a dada pelos Estados Unidos ao presidente Donald Trump após a tentativa de invasão ao Capitólio em 2021. O autor afirma ainda que o Supremo Tribunal Federal (STF) fez um importante trabalho de proteção da democracia durante o governo Jair Bolsonaro (PL), mas alerta para a necessidade de a Corte voltar "para o seu devido lugar" assim que a crise atual for superada. "Este é o trabalho do tribunal: julgar Bolsonaro e puni-lo, se ele for de fato considerado culpado." (...) (BBC NEWS BRASIL)

5-ULTIMA CARTADA CONTRA O TARIFAÇO DE TRUMP. Governo, empresários e senadores preparam "última cartada" contra tarifaço. Ações incluem manifestação da US Chamber of Commerce (Câmara Americana de Comércio), anúncio de US$ 7 bilhões em investimentos brasileiros nos EUA – Estados Unidos da América - e reunião com o senador americano Lindsey Graham que quer "esmagar" o Brasil. Por Daniel Rittner. Uma nova carta da US Chamber com um apelo para que as tarifas não passem a valer e detalhando os potenciais danos à própria economia americana. Há o anúncio de US$ 7 bilhões em investimentos produtivos de multinacionais brasileiras nos EUA. A ideia é mostrar para Trump que o Brasil já tem levado empregos para o país. O movimento está sendo pensado pelo Fórum de CEOs – Diretores Executivos - Brasil-Estados Unidos, que conta com 12 líderes empresariais de cada lado. Além disso, a comitiva de senadores brasileiros que vai para Washington no domingo (27) tem uma série de reuniões que podem ajudar no convencimento de não taxar o Brasil. Em entrevista à Fox News, segunda-feira (21), o senador Lindsey Graham defendeu "esmagar as economias" de quem compra "petróleo russo barato". Ele citou Brasil, Índia e China. O recado é que, se os Estados Unidos optarem por um tarifaço contra o Brasil, podem aumentar a influência da China na economia local e jogar o país cada vez mais no colo dos asiáticos - provocando o efeito contrário do desejado. O governo tem se esforçado em fazer chegar aos americanos que há abertura para negociar alguns pontos de enorme interesse da Casa Branca: Fornecimento seguro de minerais críticos; aceleração do registro de patentes farmacêuticas pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial; redução da tarifa aplicada pelo Brasil -- atualmente em 18% -- sobre o etanol importado, que afeta a competitividade do etanol de milho americano. (...) (CNN Brasil)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias.
E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

Crescimento que deve ser fortalecido

Mais um gol para o turismo brasileiro. É isso mesmo, o país vive um momento singular no que diz respeito ao seu setor turístico, especialmente no que se refere ao turismo doméstico. No primeiro semestre de 2025, registramos um recorde de 48 milhões de viajantes em voos domésticos, um crescimento de 8,3% em comparação ao mesmo período de 2024. Esses números não são apenas estatísticas, mas sim um reflexo claro da ampliação da conectividade aérea e da força do setor como motor econômico.

Esses dados são mais do que um reflexo do aumento do número de turistas no Brasil. Eles representam um movimento crescente de fortalecimento da economia, especialmente nas regiões menos exploradas. O aumento da oferta de voos e a ampliação da malha aérea têm garantido o acesso a destinos até então pouco visitados. Rumo ao Nordeste, Norte e Centro-Oeste, cidades antes periféricas no mapa do turismo nacional agora começam a colher os frutos dessa mudança, com incremento no número de passageiros e no fluxo de turistas.

O setor tem se consolidado como uma verdadeira alavanca para o desenvolvimento de muitas economias locais. Cada passageiro transportado gera um ciclo positivo que atinge várias áreas da economia: hotéis, restaurantes, transporte, serviços locais e até mesmo em pequenas iniciativas empreendedoras. O impacto do turismo doméstico vai muito além das grandes capitais.

O trade é responsável pela criação de milhares de empregos e pela movimentação de bilhões de reais em investimentos. Em 2024, o turismo doméstico gerou cerca de R$ 5,46 bilhões, consolidando-se como um dos pilares do crescimento econômico nacional. Essa injeção de recursos tem sido fundamental para a recuperação de diversos setores afetados por crises anteriores — como no período de restrição pela covid-19 — criando uma base sólida para o crescimento econômico nos próximos anos.

Por outro lado, sabemos, sem dúvida, que o turismo brasileiro está em ascensão, mas esse crescimento exige cuidados estratégicos para se manter sustentável. A continuidade da expansão da malha aérea, o investimento em infraestrutura turística e a manutenção de políticas públicas que favoreçam o setor são fundamentais para que o Brasil possa continuar a se destacar no cenário mundial.

Avanço tecnológico exige preparação

O Brasil dá mais um passo rumo à digitalização dos serviços públicos com a implementação da biometria como requisito para acesso a benefícios sociais. A medida, prevista em lei e regulamentada pelo governo federal nesta semana, busca mais segurança e agilidade no atendimento à população vulnerável. No entanto, esse avanço precisa ser acompanhado de algo ainda mais fundamental: educação digital e preparação da sociedade.

Não se pode negar a importância da nova Carteira de Identidade Nacional (CIN) e da governança de dados para modernizar a gestão pública. A integração biométrica promete eliminar fraudes, garantir o uso correto dos recursos e oferecer maior comodidade ao cidadão. Mas é preciso olhar para além da tecnologia. Grande parte da população brasileira ainda enfrenta dificuldades básicas de acesso à internet, à informação e até mesmo ao entendimento das mudanças que estão em curso.

A parceria com a Caixa Econômica Federal, que levará a coleta biométrica às regiões mais remotas, é um acerto do governo. Mas não basta oferecer a estrutura física para realizar o cadastro. É necessário garantir que as pessoas saibam o que está acontecendo, por que estão sendo convocadas e como isso impacta sua vida. A comunicação clara e o suporte educativo precisam caminhar juntos com qualquer inovação desse porte.

O país tem um histórico de desigualdade tecnológica. A transformação digital, embora positiva, pode aprofundar essa distância se não houver um plano consistente de inclusão. Exigir biometria para manter benefícios sem garantir que todos entendam como realizar esse processo é correr o risco de deixar para trás justamente quem mais precisa.

Opinião do leitor

Preta Gil

Preta Gil partiu leve, feliz e digna. Viveu a vida com invulgar desassombro. Lutou até o fim. Doente. Sem medo. Sincera e altiva. Fez bons e dedicados amigos em todos os lugares. Preta Gil exibia fibra e coragem. Incansável defensora das minorias oprimidas.

Vicente Limongi Netto
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA

Correio da Manhã
O "Conde Zeppelin" atingirá hoje o Brasil

HÁ 95 ANOS: GRANDES MANIFESTAÇÕES CONTINUAM NO EGITO

As principais notícias do Correio da Manhã em 24 de julho de 1930 foram: Mais de 100 pessoas morreram na passagem de um tufão na ilha japonesa de Kyushu. Marechal Hindeburng iniciou sua excursão nos territórios evacuados da Renânia. Apesar da Lei que proíbe qualquer Bragança em Portugal, foi aberta uma excessão, em Libos, para Dom Pedro de Orleans, do Brasil. Egito em grandes manifestações.

HÁ 75 ANOS: PRP RATIFICA APOIO A EDUARDO GOMES

As principais notícias do Correio da Manhã em 24 de julho de 1950 foram: Em tour pelas convenções estaduais da UDN, Eduardo Gomes faz grande discurso em Belo Horizonte e é aguardado em São Paulo. PRP ratifica apoio à candidatura do Brigadeiro. Norte-americanos firmam-se na fronteira entre as duas coreias. Congresso aprova abono de natal permanente para o funcionalismo público.

Correio da Manhã
Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-202
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.